

Novo Presidente terá que rever propostas econômicas

Arquivo 27.04.88

O presidente da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, disse ontem em Recife que o futuro presidente da República, seja ele quem for, terá de sentar-se com o empresariado nacional e rediscutir suas propostas econômicas. Isto porque, considerou, as propostas de campanha não devem ser levadas à sério. "As propostas até agora são praticamente demagógicas e não mostram dados da realidade. Acabar com a miséria a curto prazo, acelerar o desenvolvimento em pouco tempo e deixar de pagar a dívida externa são propostas de engorda". Aquele que for eleito, disse, terá de sentar-se com o empresariado e procurar algo de novo que não seja isto que está sendo colocado em campanha. "As propostas oficiais só virão com o eleito", afirmou.

Mário Amato disse que o futuro presidente da República a seu ver, "deve ter a compreensão de que o desenvolvimento só pode ser feito com o empresariado, já que o Estado fracassou, faliu". Se for eleito um presidente que "não tenha idéia de desenvolvimento e união com os empresários, ele não conseguirá trazer desenvolvimento ao País e, por consequência, acabar com a miséria".

Amato qualificou como "infeliz" afirmação que fez de que 800 mil empresários deixariam o País caso seja eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Fiz uma comparação, até digo infeliz porque nunca volto atrás no que disse, de que em Portugal haviam saído do País 80 mil empresários e o jornalista deduziu que o Brasil, sendo dez vezes maior, perderia 800 mil".

Covas — O presidente da Fiesp disse que a entidade não tem candidatos oficiais; que ele, pessoalmente, ainda não decidiu em quem votar, e que Mário Covas (PSDB) conta com prestígio junto ao empresariado mas que isto não significa que o candidato detenha a preferência na Fiesp. "O Covas não tem preferência na Fiesp.



Amato: Estado fracassou

Ele é respeitado mas não me consta que exista alguma preferência. Ele é muito respeitado em São Paulo por sua atuação honesta e de muita competência e também é um homem de centro, que pode ter a preferência de alguns empresários". Sobre a candidatura Silvio Santos disse que a considera legal mas vê o quadro eleitoral "muito complicado" com a entrada do empresário e animador de televisão. "Aqueles que dizem que Silvio é um intruso esquecem de que o Congresso não derrubou o veto do presidente da República. Portanto, a candidatura é legal".

Amato é da opinião de que não basta ter estado com o empresariado paulista para obter seu apoio. "Veja o caso da dona Luiza Erundina (PT), eleita prefeita da maior cidade do Brasil. Ela esteve na Fiesp, teve a maior cooperação e acho que não gozou dos votos do empresariado".

O presidente da Fiesp disse não temer mais o perigo da hiperinflação. Mas impôs algumas condições para que ela não atinja o País. "Se o presidente da República não mudar os ministros da área econômica e não quiser reinventar a roda, sem querer inventar nada".